DOSSIÊ · EDIÇÃO AMPLIADA



A LISTA NEGRA DO VATICANO

INDEX LIBRORUM PROHIBITORUM · 1559–1966

OS LIVROS QUE A IGREJA PROIBIU POR 407 ANOS, QUEM FOI SILENCIADO, QUEM FOI QUEIMADO — E O QUE ISSO REVELA SOBRE O PODER.

@OSSEGREDOSDOVATICANO

“Isso foi só o prelúdio. Onde se queimam livros, acaba-se queimando também pessoas.”

HEINRICH HEINE, *ALMANSOR* (1821)

Quinze anos depois de escrever essa frase, o próprio Heine entrou no Index (1836).

COMO LER ESTE DOSSIÊ

Este ebook conta uma história real. Não precisa inventar nada para ela assustar: as datas, os decretos e os nomes que você vai ler estão nos registros da própria Igreja e no trabalho dos historiadores que passaram décadas dentro desses arquivos.

Por isso, uma regra guiou cada página: **nenhum fato sem base**. Quando uma história famosa é lenda, você vai saber. Quando a fonte é incerta, você também vai saber.

OS TRÊS SELOS

FATO documentado em decreto, processo ou fonte da época.

MEIA-VERDADE tem um fundo real, mas a versão popular exagera.

LENDA repetida por séculos, sem prova.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR

- Como funcionava, por dentro, a máquina que decidia o que o mundo católico podia ler.
- Os 10 livros mais temidos, com data de condenação, o “crime” e o destino do autor.
- Os ganhadores do Nobel que foram parar na lista, os grandes ausentes e o que sobrou do Index hoje.
- Bônus: a Lista Vermelha com mais de 40 nomes, Fatos × Lendas e trechos reais dos livros proibidos.



ÍNDICE

INTRODUÇÃO: O CATÁLOGO DO MEDO 05

CAP. 1: A MÁQUINA DE CENSURA 13

CAP. 2: O QUE A IGREJA TEMIA 22

CAP. 3: OS 10 LIVROS MAIS TEMIDOS 30

CAP. 4: ROMANCES, NOBEL E A FOGUEIRA MORAL 45

CAP. 5: O FIM DO INDEX — OU NÃO? 49

CONCLUSÃO: O QUE ELES NÃO QUEREM QUE VOCÊ SAIBA 54

BÔNUS: LISTA VERMELHA, FATOS × LENDAS E MAIS 56



O CATÁLOGO DO MEDO

Em 1559, o Papa Paulo IV mandou imprimir uma lista. Não era uma lista qualquer. Era um catálogo de livros que nenhum católico podia ler, guardar, vender ou imprimir — **sob pena de excomunhão automática**.

Seu nome oficial: **Index Librorum Prohibitorum**, o Índice dos Livros Proibidos. Ele seria atualizado, reeditado e ampliado por mais de quatro séculos. Só deixou de ter força de lei em **1966** — quando a sua última edição já reunia cerca de **4.000 títulos**.

Copérnico, Galileu, Descartes, Kant, Voltaire, Victor Hugo, Sartre. Ao longo de 407 anos, a lista virou um retrato do que Roma mais temia.



Ilustração: a queima de livros condenados.

1559: O ANO EM QUE LER VIROU CRIME

O primeiro Index romano, conhecido como **Índice Paulino**, foi o mais duro de todos. Ele não proibia só livros: proibia **pessoas**.

Os nomes foram divididos em três classes. Na primeira, autores cuja **obra inteira** estava condenada — tudo o que já tinham escrito e tudo o que ainda viessem a escrever. Eram cerca de **550 autores**.


CATHALOGVS
librorũ, qui prohibẽtur mandato Illustrissimi & Reuerend. D.D. Ferdinandi de Valdes Hispalẽsi. Archiepi, Inquisitoris Generalis Hispaniæ.
NECNON ET SVPREMI SANCTÆ AC Generalis Inquisitionis Senatus, Hoc Anno. M.D.LIX. editus, e Quorum iussu & licentia Sebastianus Martinez Excudebat PINCIÆ.
Esta rasgado en vn lugar.
1559

O catálogo da Inquisição espanhola, também de 1559: a censura era um projeto de toda a Europa católica.

Entre eles estavam os reformadores protestantes, como Lutero, Calvino e Zuínglio. Mas também estavam católicos: **Erasmo de Roterdã**, o maior intelectual cristão da época, e **Nicolau Maquiavel**, autor de *O Príncipe*.

A lista ainda vetava livros de dezenas de impressores e qualquer obra anônima publicada sem a identificação de autor e gráfica.

"Proibia tudo o que o autor já tinha escrito — e tudo o que ainda viesse a escrever."

A REGRA DA 1ª CLASSE DO ÍNDICE DE 1559

Livreiros de Veneza a Colônia reclamaram. A lista era tão ampla que, se cumprida à risca, esvaziaria bibliotecas inteiras.

O DIA EM QUE ROMA QUEIMOU A INQUISIÇÃO

Paulo IV morreu em **18 de agosto de 1559**, poucos meses depois de publicar o seu Index. O que aconteceu em seguida diz muito sobre como o povo de Roma via o seu governo.

Assim que a notícia correu, a multidão invadiu a sede da Inquisição romana, **soltou os prisioneiros** e **ateou fogo ao prédio**. A estátua do papa no Capitólio foi derrubada; segundo um relato da época, a cabeça foi arrastada pelas ruas e jogada no rio Tibre.

Foram necessárias milhares de tropas para restabelecer a ordem.



Paulo IV (Gian Pietro Carafa), papa de 1555 a 1559. Retrato no estilo de Jacopino del Conte, c. 1560.

FATO

A revolta não acabou com o Index. Cinco anos depois, o Concílio de Trento publicou uma versão revisada — mais branda, porém **mais organizada e mais duradoura**. É dela que nasce a máquina que você vai conhecer no Capítulo 1.

AS DUAS AMEAÇAS DO SÉCULO XVI

O Index não surgiu do nada. Ele foi a resposta a duas forças que, juntas, ameaçavam o monopólio da Igreja sobre a verdade.

1. A IMPRENSA (C. 1450)

Com a prensa de tipos móveis de Gutenberg, um livro que levava meses para ser copiado à mão passou a sair às centenas em poucas semanas. Ideias passaram a viajar mais rápido do que qualquer tribunal conseguia alcançá-las.

2. A REFORMA (1517)

Quando Lutero publicou suas 95 teses, a imprensa fez o resto: seus panfletos se espalharam pela Europa em questão de semanas. Pela primeira vez, uma heresia tinha uma máquina de propaganda.



Página da Bíblia de Gutenberg, o primeiro grande livro impresso na Europa (c. 1455).

A Igreja precisava de uma ferramenta para controlar o fluxo do conhecimento. Ela já existia em partes. Faltava juntar tudo.

ANTES DO INDEX: AS PRIMEIRAS FOGUEIRAS

Muito antes de 1559, livros já eram proibidos e queimados. O Index apenas transformou essas medidas em sistema.

1229 O Concílio de Toulouse proíbe leigos de possuírem os livros do Antigo e do Novo Testamento, salvo o Saltério e livros de oração — e veta as traduções em língua popular.

1242 Em Paris, carroças de manuscritos do Talmude são queimadas em praça pública.

1515 O papa Leão X determina, no V Concílio de Latrão, que nenhum livro seja impresso sem a aprovação prévia da Igreja.

1520 A bula *Exsurge Domine* manda queimar os escritos de Lutero. Ele responde queimando a bula em Wittenberg, em 10 de dezembro.

1553 Em 9 de setembro, dia do Ano-Novo judaico, milhares de exemplares do Talmude são queimados no **Campo de' Fiori**, em Roma.

GUARDE ESTE NOME

Campo de' Fiori. Quarenta e sete anos depois da fogueira do Talmude, seria naquela mesma praça que Roma queimaria um **homem**: Giordano Bruno. Você vai conhecer a história dele no Capítulo 3.

POR QUE ISTO IMPORTA HOJE

Este ebook não é um exercício de nostalgia. É a investigação de um padrão: quem controla o que você lê controla, em boa parte, o que você consegue pensar.

"O conhecimento que dá poder ao indivíduo sempre foi tratado como perigoso."

Nestas páginas, você vai descobrir:

- As 10 regras que decidiam, na prática, o que era permitido ler.
- Por que um cônego católico, Copérnico, foi parar na lista 73 anos depois de morto.
- O que Galileu foi obrigado a jurar de joelhos, e o que Giordano Bruno disse aos seus juízes.
- Por que Darwin e Marx nunca entraram no Index, mas Victor Hugo entrou.
- O que sobrou da censura depois de 1966, e o que os arquivos guardam até hoje.



700 ANOS DE CENSURA

PARTE I · 1542–1663

1542 Paulo III cria a Inquisição romana, o "Santo Ofício", com a bula *Licet ab initio*.

1545 Começa o Concílio de Trento, a resposta católica à Reforma. Vai durar até 1563.

1559 Paulo IV publica o primeiro Index romano. Morre meses depois; Roma se revolta.

1564 Pio IV publica o Índice Tridentino e as **10 Regras** que valeriam por séculos.

1571 Pio V cria a Sagrada Congregação do Índice, um órgão só para cuidar da lista.

1592 Giordano Bruno é preso em Veneza, denunciado pelo homem que o hospedava.

1600 17 de fevereiro: Bruno é queimado vivo no Campo de' Fiori.

1616 O livro de Copérnico é suspenso "até que seja corrigido". Galileu é advertido.

1633 Galileu é condenado por "veemente suspeita de heresia" e abjura de joelhos.

1663 As obras de Descartes entram na lista, "até que sejam corrigidas".

700 ANOS DE CENSURA

PARTE II · 1753–2020

1753 Bento XIV reforma o processo: o autor católico deve ser ouvido antes da condenação.

1768 Em Portugal, Pombal cria a Real Mesa Censória. Livros para o Brasil passam por ela.

1827 A *Crítica da Razão Pura*, de Kant, entra no Index.

1835 Nova edição do Index sai sem Copérnico, Kepler e o *Diálogo* de Galileu.

1864 Entram *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, e *Madame Bovary*, de Flaubert.

1917 Bento XV extingue a Congregação do Índice e passa a tarefa ao Santo Ofício.

1948 Sai a última edição do Index, com cerca de 4.000 títulos.

1966 14 de junho: o Index perde a força de lei da Igreja.

1992 João Paulo II reconhece publicamente os erros no caso Galileu.

1998 Os arquivos do Santo Ofício e do Índice são abertos aos pesquisadores.

2019 O “Arquivo Secreto Vaticano” muda de nome para Arquivo Apostólico Vaticano.

2020 Abrem-se os documentos do pontificado de Pio XII (1939–1958).



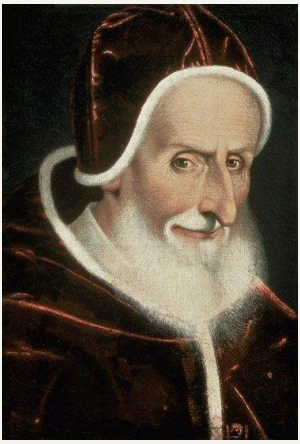
CAPÍTULO 1

A MÁQUINA DE CENSURA

Como um livro era denunciado, julgado e condenado.

A SAGRADA CONGREGAÇÃO DO ÍNDICE (1571)

Uma lista impressa envelhece rápido. Todo ano saíam livros novos. Por isso, em 1571, o papa **Pio V** criou um órgão permanente com uma única missão: **manter o Index vivo**.



Pio V, papa de 1566 a 1572.

A Sagrada Congregação do Índice era formada por cardeais, que decidiam, e por **consultores** — teólogos e especialistas que liam os livros denunciados e escreviam pareceres.

Ela trabalhava lado a lado com o **Santo Ofício**, a Inquisição romana criada em 1542. A diferença: o Índice julgava **livros**; o Santo Ofício julgava **pessoas**. Os grandes casos, como o de Galileu, passaram pelas duas.



Ilustração: cardeais em sessão.

A Congregação funcionou por **346 anos**, até ser absorvida pelo Santo Ofício em 1917.

COMO UM LIVRO ERA CONDENADO

O caminho de um livro até a lista seguia, em geral, estas etapas:

1. **Denúncia.** Quase sempre começava fora de Roma: um bispo, um inquisidor local, um rival ou um simples leitor enviava uma queixa.
2. **Leitura.** Um consultor recebia o livro e escrevia um parecer, apontando as passagens suspeitas com página e linha.
3. **Discussão.** Os consultores debatiam o parecer em reunião. Às vezes um segundo leitor era chamado.
4. **Decisão.** Os cardeais votavam: liberar, proibir de vez ou proibir "até que seja corrigido".
5. **Aprovação do papa.** A decisão só valia depois de apresentada ao pontífice.
6. **Decreto.** O título era publicado em decreto, afixado em Roma, e entrava na edição seguinte do Index.

O DETALHE QUE PESA

Por quase dois séculos, o autor **não tinha direito de se defender**. Só em 1753 o papa Bento XIV determinou que autores católicos conhecidos fossem ouvidos e que seus textos fossem lidos "com caridade". O processo continuou secreto.

AS 10 REGRAS DE TRENTO (1564)

O Index de 1564 trouxe algo mais poderoso do que uma lista: **regras gerais**. Com elas, um livro podia ser proibido sem nunca ter sido citado pelo nome.

1. Os livros condenados antes de 1515 continuam condenados.
2. As obras dos “heresiarcas”, como Lutero, Zuínglio e Calvino, estão proibidas por inteiro. Livros de outros hereges que não tratam de religião podem ser liberados após exame.
3. Traduções do Antigo Testamento feitas por hereges só podem ser usadas por homens doutos, com licença. As do Novo Testamento, nem isso.
4. **Bíblias em língua popular** só podem ser lidas com **licença escrita** do bispo ou do inquisidor. Quem ler sem licença não recebe absolvição até entregar o livro.
5. Dicionários e coletâneas feitos por hereges podem circular depois de expurgados.



Paulo III e a visão do Concílio de Trento, de Sebastiano Ricci (fim do séc. XVII).

AS 10 REGRAS
CONTINUAÇÃO

6 Livros de polêmica religiosa em língua popular, entre católicos e hereges, também dependem de licença.

7 **Livros obscenos** estão proibidos. Os clássicos pagãos são tolerados pela elegância da língua, mas não devem ser lidos por meninos.

8 Livros bons com trechos ruins podem ser liberados **depois de corrigidos**.

9 **Magia e adivinhação** estão proibidas: quiromancia, necromancia, astrologia judiciária e todas as artes de prever o futuro.

10 Nenhum livro pode ser impresso sem aprovação. Bispos e inquisidores devem vistoriar gráficas e livrarias. Livreiros devem manter a lista do seu estoque.

Quem lesse ou guardasse livros de hereges estava excomungado. Quem lesse outros livros proibidos cometia pecado mortal.

REGRA X, ÍNDICE TRIDENTINO

Repare na lógica: com as regras IV, VII e IX, o Index não precisava listar cada Bíblia traduzida, cada livro de magia ou cada romance picante. **Eles já nasciam proibidos.**



Ilustração: o censor diante do texto.

OS 5 CRITÉRIOS DO BANIMENTO

Lendo as regras e os decretos, dá para resumir em cinco o que levava um livro à lista:

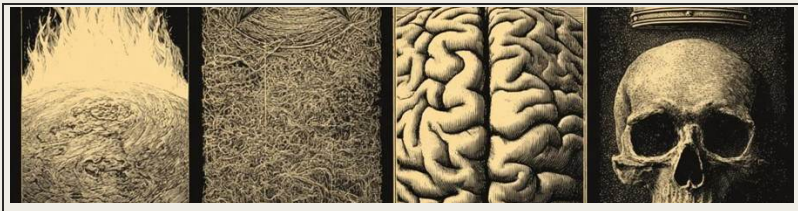
1. HERESIA
Qualquer doutrina contrária aos dogmas ou à autoridade do papa. Lutero, Calvino, os reformadores e qualquer um que os defendesse.

2. A BÍBLIA SEM INTERMEDIÁRIO
Traduções da Escritura para a língua do povo, lidas sem licença. Ler sozinho era o perigo.

3. MAGIA E OCULTISMO
Astrologia judiciária, adivinhação, cabala usada como magia, alquimia ligada a ritos. A Regra IX proibia tudo de uma vez.

4. MORAL
Livros “lascivos” e, mais tarde, quase todos os romances de amor de autores como Balzac, Stendhal e Dumas.

5. RAZÃO E POLÍTICA
Filosofias que punham a razão acima da revelação ou o Estado acima da Igreja: Hobbes, Spinoza, Voltaire, Rousseau, Kant.



A CENSURA “CRIATIVA”: *donec corrigatur*

Nem todo livro era destruído. Muitos recebiam a sentença ***donec corrigatur***: “proibido **até que seja corrigido**”.

Na prática, o livro podia voltar a circular desde que as passagens perigosas fossem riscadas, coladas por cima ou reescritas. O caso mais famoso foi o de Copérnico. Em 1620, a Congregação publicou a lista exata de correções: frases que afirmavam que a Terra se move de verdade deviam ser reescritas como **simples hipótese matemática**.

É como dizer: “Você pode afirmar que a Terra gira — desde que diga que é só uma suposição.”

Em países como Espanha e Portugal, a prática ganhou até catálogo próprio: os **índices expurgatórios**, que listavam linha por linha o que devia ser apagado. Ainda hoje há bibliotecas com exemplares que têm parágrafos cobertos de tinta.



O sistema heliocêntrico no manuscrito de Copérnico.

O PREÇO DA LEITURA

O que acontecia com quem desobedecia? Depende de quem você era e do que lia.

EXCOMUNHÃO AUTOMÁTICA

Quem lesse, guardasse ou imprimisse livros de hereges ficava excomungado no ato, sem julgamento. A absolvição era reservada ao papa.

LICENÇA ESPECIAL

Havia uma porta dos fundos: professores, inquisidores e estudiosos podiam pedir **licença** para ler livros proibidos. O conhecimento não era proibido para todos. Era proibido para o povo.

CONFISCO E FOGUEIRA

Livros apreendidos em livrarias e casas eram queimados, às vezes em praça pública.

O SANTO OFÍCIO

Se a leitura revelasse heresia, o caso ia para a Inquisição: prisão, abjuração pública e, para o herege que se recusava a renegar suas ideias ou que voltava a elas, a entrega ao braço secular — a fogueira.

MEIA-VERDADE

É comum ouvir que “quem lia livro proibido ia para a fogueira”. Não era a regra. A pena pela leitura era a excomunhão. A fogueira era para quem era condenado por **heresia** e não se retratava.

E NO BRASIL?

O Brasil colonial também viveu sob listas de livros proibidos, mas as listas vinham de Lisboa.

Portugal teve a sua própria Inquisição e os seus próprios índices. A primeira lista portuguesa de livros proibidos é de **1547**, e em **1551** saiu o "Rol dos livros defesos". Ao longo do século XVI foram várias edições, e o Santo Ofício português se tornou a principal instituição de censura do império.

Em **1768**, o Marquês de Pombal tirou essa tarefa da Inquisição e a entregou ao Estado, criando a **Real Mesa Censória**. Quem quisesse mandar livros de Portugal para o Brasil precisava fazer um requerimento com o destino, o motivo e a lista dos títulos.



Ilustração: livros sob vigilância.

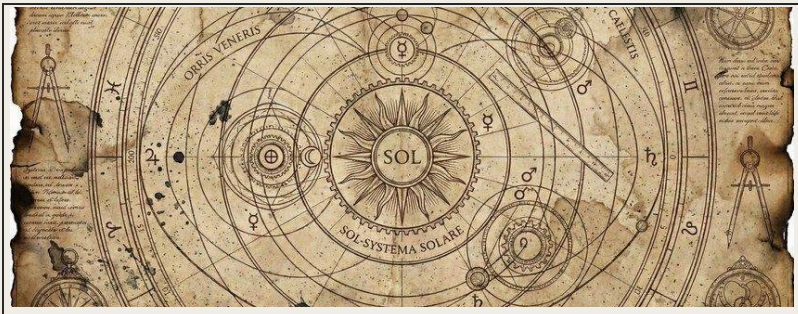
Ou seja: por séculos, o que se lia na colônia passava por **dois filtros**, o de Roma e o de Lisboa.



CAPÍTULO 2

O QUE A IGREJA TEMIA

Ciência, razão, magia
e a Bíblia nas mãos do povo.



O SOL NÃO PODE PARAR

O problema do heliocentrismo não era só astronômico. Era bíblico. Vários trechos da Escritura, lidos ao pé da letra, pareciam dizer que o Sol se move e a Terra não:

> *"Sol, detém-te sobre Gibeão; e tu, lua, sobre o vale de Aijalom."*
>
> JOSUÉ 10:12

> *"Lançou os fundamentos da terra, para que não vacile em tempo algum."*
>
> SALMO 104:5

Se Josué mandou o Sol **parar**, é porque o Sol estava andando. Admitir que a Terra gira era admitir que a interpretação oficial estava errada. E se ela errou no céu, onde mais poderia ter errado?



Ilustração: o astrônomo diante do céu.

A CARTA DE BELARMINO E O DECRETO DE 1616

Em 1615, o cardeal **Roberto Belarmino**, o teólogo mais respeitado de Roma, escreveu uma carta que define tudo o que viria depois.



Cardeal Roberto Belarmino (1542–1621).

Falar do movimento da Terra como uma **hipótese** que explica melhor os cálculos, dizia ele, não tinha problema. Mas afirmar que o Sol está **de verdade** no centro seria algo "muito perigoso", capaz de irritar os teólogos e de **prejudicar a fé, tornando falsas as Sagradas Escrituras**.

Meses depois, os teólogos do Santo Ofício declararam a tese do Sol imóvel no centro "tola e absurda em filosofia e formalmente herética".

Em **5 de março de 1616**, a Congregação do Índice decretou: o livro de Copérnico ficava suspenso até ser corrigido, e uma obra que defendia a tese, a do frade carmelita Paolo Foscarini, era proibida por completo. Dias antes, Galileu tinha sido chamado pessoalmente por Belarmino e advertido a abandonar a ideia.

IRONIA

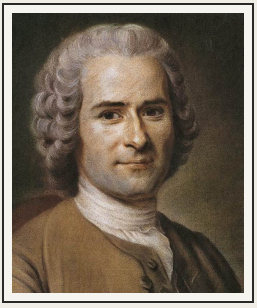
Belarmino também participou do processo de Giordano Bruno. Em 1930, ele foi declarado **santo**.

A AMEAÇA DA RAZÃO

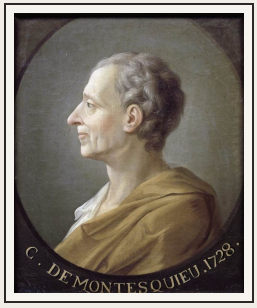
No século XVIII, o Iluminismo trouxe o maior perigo de todos: a ideia de que a **razão humana**, e não a autoridade, deve julgar o que é verdadeiro. O Index respondeu com dezenas de decretos.



Voltaire



Rousseau



Montesquieu

VOLTAIRE

Entrou no Index em 1752 e voltou a ele mais de uma dúzia de vezes, até 1779. *Cândido*, as *Cartas filosóficas*, o *Tratado sobre a tolerância*: mais de 40 obras.

ROUSSEAU

Emílio e *O contrato social*, condenados nos anos 1760. A soberania vem do povo, não de Deus nem do rei.

MONTESQUIEU

O espírito das leis (1748), proibido em 1751. A separação dos três poderes nasceu na lista.

OS FILÓSOFOS DA LISTA

Da ciência política à teoria do conhecimento, quase toda a filosofia moderna passou pelo Index:

THOMAS HOBBES
Todas as obras. No *Leviatã* (1651), o poder do soberano está acima de qualquer igreja.

BARUCH SPINOZA
Tratado teológico-político, proibido em 1679. Defendia ler a Bíblia como um documento histórico e garantir a liberdade de pensamento.

JOHN LOCKE
Ensaio sobre o entendimento humano, proibido em 1734. Todo conhecimento vem da experiência.

DAVID HUME
Todas as obras, em 1761. O ceticismo sobre milagres e sobre as provas de Deus.

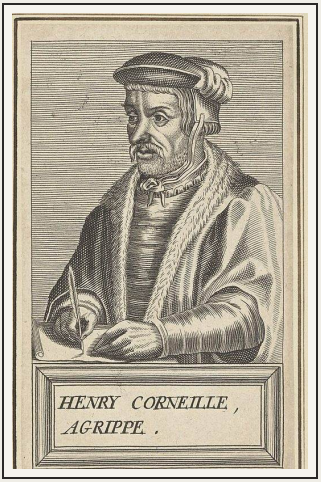
FRANCIS BACON
Até o pai do método científico teve um livro na lista, em 1668.



A MAGIA E A REGRA IX

A Regra IX de Trento não deixava brechas: estavam proibidos os livros de **geomancia, hidromancia, aeromancia, piromancia, oniromancia, quiromancia, necromancia**, sortilégios e **astrologia judiciária** — a arte de prever o destino pelos astros. Só se permitia a astrologia útil à navegação, à agricultura e à medicina.

O alvo mais famoso era **Heinrich Cornelius Agrippa**, cujo tratado *De occulta philosophia* foi denunciado como herético pelo inquisidor de Colônia logo depois de impresso, em 1533.



Heinrich Cornelius Agrippa (1486–1535).

Agrippa já previa a reação. Na carta ao leitor que abre o livro, ele escreve:

> *"Pela ignorância apressada, tomarão o nome de Magia no pior sentido e, mal tendo visto o título, gritarão que ensino artes proibidas, que semeio heresias, que ofendo os piedosos."*
>
> AGRIPPA, FILOSOFIA OCULTA, "AO LEITOR" (TRADUÇÃO NOSSA)

Para ele, o mago não era feiticeiro, e sim "um sábio, um sacerdote, um profeta".

HERMES NO CHÃO DA CATEDRAL

A relação da Igreja com o ocultismo nunca foi simples. Em 1463, a pedido de Cosimo de' Medici, o sacerdote **Marsílio Ficino** traduziu para o latim o **Corpus Hermeticum**, os textos atribuídos a Hermes Trismegisto. Cosimo chegou a mandar que ele deixasse de lado a tradução de Platão para terminar Hermes primeiro.



Hermes Trismegisto no piso da Catedral de Siena (1488).

Em 1488, Hermes ganhou um retrato no **piso da Catedral de Siena**, apresentado como "contemporâneo de Moisés".

Um século depois, o filósofo **Francesco Patrizi** foi longe demais: propôs que a filosofia de Hermes e de Platão substituísse Aristóteles nas escolas católicas. Seu livro *Nova de universis philosophia* (1591) foi condenado em **1592**, "até que seja corrigido". Patrizi passou o resto da vida tentando defendê-lo e morreu em 1597.

A BÍBLIA NAS MÃOS DO POVO

Talvez o item mais surpreendente da história do Index: por séculos, a própria Bíblia, traduzida para a língua do povo, era um livro controlado.

A Regra IV de 1564 dizia que a leitura da Bíblia em língua vulgar, permitida a todos sem distinção, trazia “mais dano do que proveito”. Por isso, só podia lê-la quem tivesse **licença escrita**, concedida pelo bispo ou inquisidor depois de ouvir o pároco ou o confessor.

Mais tarde, a regra endureceu: o papa Clemente VIII retirou dos bispos o poder de dar essas licenças. A restrição só foi aliviada em 1757, com Bento XIV, e apenas para traduções aprovadas e acompanhadas de notas.



Folha de rosto da primeira Bíblia completa de Lutero, em alemão (Wittenberg, 1534).

Ler a Bíblia sozinho, na sua língua, era um risco que precisava de autorização.



CAPÍTULO 3

OS 10 LIVROS MAIS TEMIDOS

Dez obras, dez "crimes"
e o destino de quem as escreveu.

COMO ESCOLHEMOS OS 10

Entre milhares de títulos, por que estes dez? Porque cada um deles representa um tipo de medo, e juntos mostram tudo o que o Index tentou conter.

01 *Das revoluções* — Copérnico · a Terra sai do centro

02 *Diálogo* — Galileu · a observação contra a autoridade

03 Obras completas — Giordano Bruno · o universo infinito

04 *O Príncipe* — Maquiavel · o poder sem máscara

05 *Elogio da loucura* — Erasmo · a crítica de dentro

06 Obras de Lutero · a ruptura

07 *Meditações* — Descartes · a dúvida como método

08 *Encyclopédie* — Diderot · todo o saber ao alcance de todos

09 *Crítica da Razão Pura* — Kant · os limites da razão

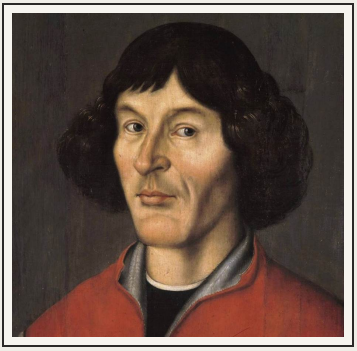
10 *Os Miseráveis* — Victor Hugo · a santidade fora da Igreja

Para cada livro, você vai ver uma ficha com a data em que foi escrito, a data em que entrou na lista e o que aconteceu depois.

01 DAS REVOLUÇÕES DAS ESFERAS CELESTES

Nicolau Copérnico

PUBLICADO	NO INDEX	LIBERADO
1543	1616	1835



Copérnico (1473–1543).

O crime: pôr o Sol no centro e a Terra girando ao seu redor.

A ironia: Copérnico era **cônego** da Igreja, na catedral de Frombork, e dedicou o livro ao papa **Paulo III**. Segundo a tradição, recebeu o primeiro exemplar impresso no dia em que morreu.

O golpe escondido: sem o conhecimento dele, o teólogo luterano Andreas Osiander incluiu um prefácio anônimo dizendo que tudo aquilo era apenas uma hipótese de cálculo. Foi Kepler quem revelou, décadas depois, quem tinha escrito aquilo.

O livro circulou livremente por **73 anos**. Só quando Galileu começou a defender que a teoria era **real** é que Roma o suspendeu.

02 DIÁLOGO SOBRE OS DOIS MÁXIMOS SISTEMAS

Galileu Galilei

PUBLICADO	CONDENADO	LIBERADO
1632	1633	1835

O *Diálogo* saiu em Florença em 1632, **com licença da Igreja**. Nele, três personagens discutem os sistemas de Ptolomeu e de Copérnico. O defensor da visão tradicional se chama **Simplício**, e repete argumentos que o papa Urbano VIII tinha usado em conversas com o próprio Galileu.

O papa, antigo admirador de Galileu, sentiu-se ridicularizado. O livro foi recolhido e Galileu, com quase 70 anos e doente, foi chamado a Roma.



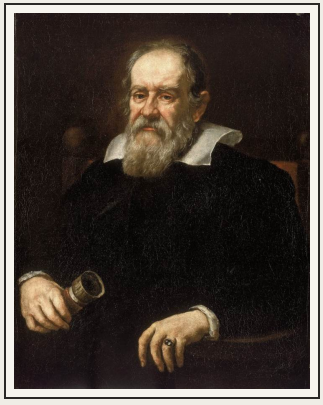
"Galileu diante do Santo Ofício", Joseph-Nicolas Robert-Fleury (1847).

DE JOELHOS, EM 22 DE JUNHO DE 1633

Em 22 de junho de 1633, no convento de Santa Maria sopra Minerva, Galileu foi declarado "**veementemente suspeito de heresia**". Ajoelhado diante dos cardeais, leu a fórmula que tinham preparado para ele:

> *"Juro que sempre acreditei, acredito agora e, com a ajuda de Deus, acreditarei no futuro em tudo o que a Santa Igreja Católica e Apostólica sustenta, prega e ensina."*
>
> ABJURAÇÃO DE GALILEU, 1633

A pena de prisão foi trocada por **prisão domiciliar perpétua** na sua casa em Arcetri, perto de Florença. Ele também teve de rezar os sete salmos penitenciais toda semana por três anos.



Galileu por Justus Sustermans (1636).

Preso, ficou cego e escreveu sua obra mais importante de física, as *Duas novas ciências*, publicada em 1638 fora do alcance de Roma, na Holanda protestante. Morreu em **8 de janeiro de 1642**.

Só em **1992**, 359 anos depois da condenação, o papa João Paulo II reconheceu publicamente os erros cometidos no caso.

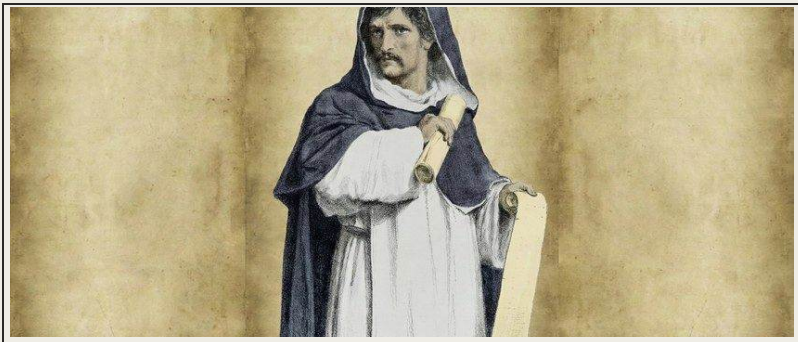
03 OBRAS COMPLETAS

Giordano Bruno

NASCEU	QUEIMADO	NO INDEX
1548	1600	1603

Frade dominicano nascido em Nola, perto de Nápoles, Bruno abandonou o convento em 1576 e passou 15 anos fugindo pela Europa: Genebra, Toulouse, Paris, Londres, Alemanha, Praga.

Em Londres publicou *Sobre o infinito, o universo e os mundos* (1584). Sua ideia ia muito além de Copérnico: o universo seria **infinito**, as estrelas seriam outros sóis, e haveria **inúmeros mundos** como o nosso.



Em 1591, aceitou o convite de um nobre de Veneza, Giovanni Mocenigo, para ensinar-lhe a arte da memória. Em maio de 1592, o próprio Mocenigo o **denunciou à Inquisição**.

OITO ANOS DE PROCESSO E UMA FRASE

Bruno foi levado para Roma em 1593 e passou cerca de **sete anos** preso, interrogado por teólogos como Belarmino. Recusou-se a renegar suas ideias até o fim.

O registro completo do processo se perdeu. O que restou mostra que as acusações iam além da astronomia: envolviam a Trindade, a divindade de Cristo e a transmigração das almas. A pluralidade dos mundos estava entre elas.



Bruno na fogueira, em gravura antiga.

Em 8 de fevereiro de 1600, ao ouvir a sentença, ele disse aos juízes, segundo uma testemunha:

> *"Talvez vocês, que pronunciam esta sentença contra mim, tenham mais medo do que eu, que a recebo."*
>
> GIORDANO BRUNO, 1600

Em **17 de fevereiro de 1600**, foi levado ao Campo de' Fiori com a língua presa por uma mordaça, para não falar, e queimado vivo. Suas obras entraram no Index em 1603.

04 O PRÍNCIPE

Nicolau Maquiavel

ESCRITO	PUBLICADO	NO INDEX
1513	1532	1559

O crime: descrever o poder como ele é, não como deveria ser. Para Maquiavel, o governante que quer se manter no poder precisa saber, quando necessário, **não ser bom** — e a religião aparece como um instrumento útil para governar.



Maquiavel, por Santi di Tito.

A ironia: *O Príncipe* foi impresso pela primeira vez em Roma, em 1532, pelo impressor Antonio Blado, **com privilégio do papa Clemente VII**, um Médici.

27 anos depois, a obra completa de Maquiavel estava na primeira classe do Index de Paulo IV, ao lado dos piores hereges.

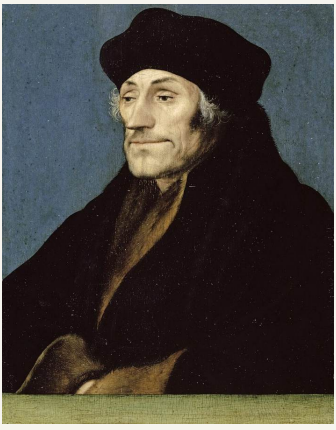
PENSE NISSO

O livro que ensinava os bastidores do poder foi proibido justamente pelo poder que ele descrevia.

05 ELOGIO DA LOUCURA

Erasmo de Roterdã

PUBLICADO	MORREU	NO INDEX
1511	1536	1559



Erasmo, oficina de Hans Holbein (c. 1530).

Erasmo nunca deixou a Igreja. Era padre, amigo de papas e de cardeais, e escreveu contra Lutero. Mesmo assim, o Index de 1559 condenou **tudo** o que ele escreveu.

O crime: no *Elogio da loucura*, ele ridicularizou monges ignorantes, teólogos pomposos e papas guerreiros. Em 1516, publicou o Novo Testamento em grego com uma nova tradução latina, que corrigia passagens da Vulgata, a Bíblia oficial.

Seus contemporâneos diziam que "**Erasmo pôs o ovo e Lutero o chocou**". Erasmo respondeu que tinha posto um ovo de galinha, e que Lutero havia chocado um pássaro bem diferente.

Depois de 1564, parte da sua obra foi liberada, mas só depois de **expurgada**.

06 OBRAS DE LUTERO

Martinho Lutero

95 TESES	BULA	EXCOMUNHÃO
1517	**1520**	**1521**

Em junho de 1520, a bula *Exsurge Domine* condenou 41 proposições de Lutero e mandou queimar os seus escritos. Em 10 de dezembro, diante dos portões de Wittenberg, Lutero **queimou a bula** numa fogueira, junto com livros de direito canônico.



Lutero, por Lucas Cranach (1528).

Foi excomungado em janeiro de 1521. No ano seguinte, publicou o Novo Testamento traduzido para o alemão; a Bíblia completa saiu em 1534.

No Index, Lutero era um "heresiarca": **tudo o que levasse o seu nome** estava proibido, sem exceção. O mesmo valia para Calvino e Zuínglio.

PLACAR

A proibição não funcionou. Hoje, as igrejas nascidas da Reforma reúnem centenas de milhões de fiéis no mundo.

07 MEDITAÇÕES

René Descartes

PUBLICADO	MORREU	NO INDEX
1641	1650	1663



Descartes, por Frans Hals.

Descartes era católico, estudou com os jesuítas e escreveu as *Meditações* justamente para provar a existência de Deus e da alma.

O crime: o método. Para chegar à verdade, Descartes começa **duvidando de tudo** — dos sentidos, dos livros, das autoridades — até encontrar a única certeza que resiste: "penso, logo existo".

A física dele também incomodava: explicava a matéria de um jeito que tornava difícil defender a doutrina da transubstanciação, a presença real de Cristo na hóstia.

Treze anos depois de sua morte, suas obras entraram na lista, "**até que sejam corrigidas**".

"Penso, logo existo." Não: "Creio, logo existo."

08 ENCYCLOPÉDIE

Denis Diderot e Jean d'Alembert

PUBLICADA	VOLUMES	CONDENADA
1751–72	28	1759

A *Encyclopédie* queria reunir **todo o conhecimento humano** em ordem alfabética: ciência, ofícios, filosofia, religião. Eram mais de 70 mil verbetes e milhares de gravuras.

O crime: pôr a religião no mesmo plano dos outros saberes, sujeita à crítica da razão.

Em 1759, o governo francês cassou a licença da obra, e o papa Clemente XIII a condenou, mandando que os católicos que tivessem exemplares os entregassem para serem **queimados**. Diderot terminou a obra mesmo assim, na clandestinidade.



Frontispício da Encyclopédie, a partir de Cochin: a Razão e a Filosofia tiram o véu da Verdade.

09 CRÍTICA DA RAZÃO PURA

Immanuel Kant

PUBLICADA	MORREU	NO INDEX
1781	1804	1827



Immanuel Kant (1724–1804).

Kant não era ateu. Mas sua obra mais importante mostrou que as três provas clássicas da existência de Deus — a ontológica, a cosmológica e a do desígnio — **não se sustentam pela razão pura**.

Para Kant, Deus não pode ser demonstrado como um teorema. Pode ser, no máximo, uma exigência da vida moral.

Séculos de teologia escolástica tinham sido construídos sobre essas provas. Kant mostrou os limites da razão, e a Igreja respondeu pondo o livro na lista, 46 anos depois de publicado.

Se Deus não pode ser provado pela lógica, a autoridade que dizia prová-lo perde o chão.

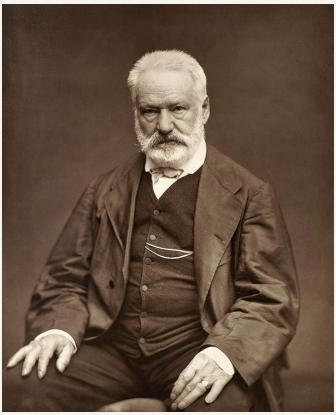
10 OS MISERÁVEIS

Victor Hugo

PUBLICADO	NO INDEX	NOTRE-DAME
1862	1864	1834

Antes, em 1834, Hugo já tinha visto *Notre-Dame de Paris* entrar na lista. Trinta anos depois, foi a vez de *Os Miseráveis*.

O crime: o livro mostra que a lei, a polícia e a sociedade podem ser cruéis, e que a misericórdia pode estar onde ninguém espera. Um ex-presidiário, Jean Valjean, se torna um santo. Uma mãe, Fantine, é destruída pela hipocrisia moral.



Victor Hugo, por Étienne Carjat (1876).

O bispo Myriel, o personagem mais cristão do livro, é bom não por obedecer à instituição, mas **apesar dela**.

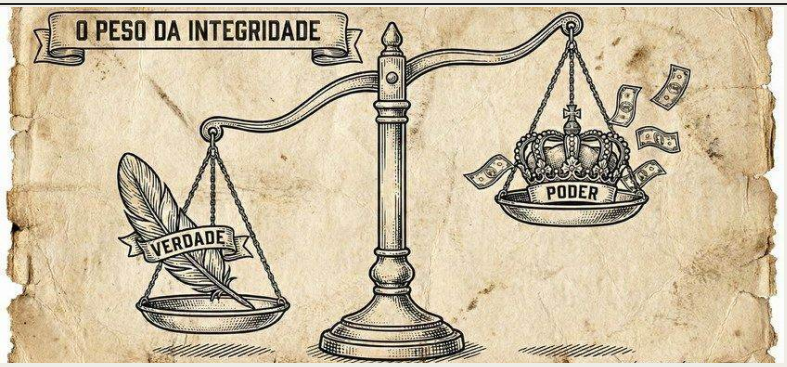
Quando Hugo morreu, em 1885, cerca de dois milhões de pessoas acompanharam seu funeral em Paris.

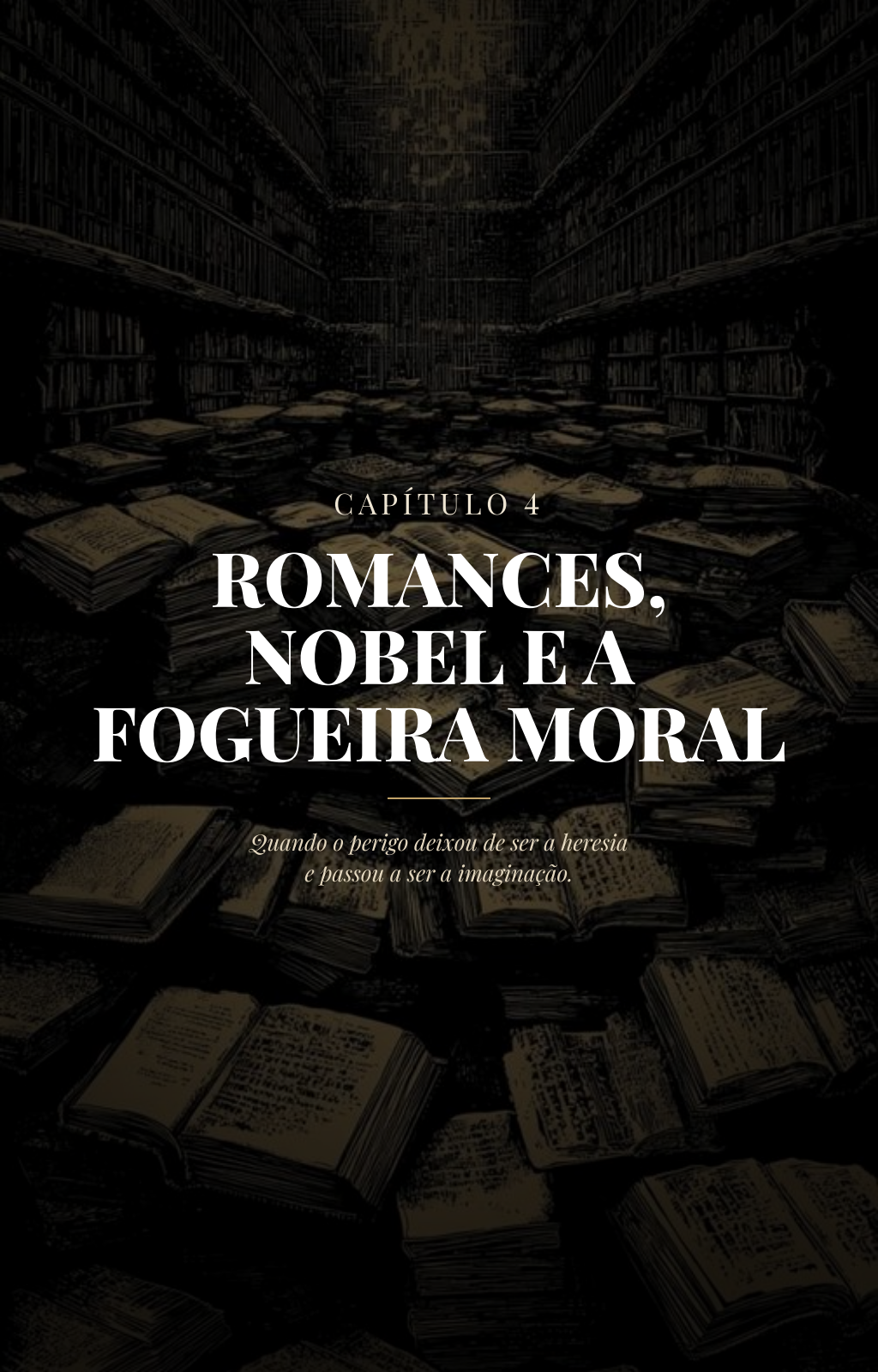
O QUE ELES TÊM EM COMUM?

Dois astrônomos, um frade, um diplomata, um padre humanista, um reformador, um filósofo matemático, um enciclopedista, um professor prussiano e um romancista. Todos compartilham uma única característica perigosa:

Eles devolvem o poder ao indivíduo.

O poder de **observar** (Copérnico, Galileu). O poder de **imaginar** (Bruno). O poder de **entender o poder** (Maquiavel). O poder de **ler por conta própria** (Erasmo, Lutero). O poder de **duvidar** (Descartes, Kant). O poder de **saber** (Diderot). O poder de **sentir** (Hugo).





CAPÍTULO 4

ROMANCES, NOBEL E A FOGUEIRA MORAL

Quando o perigo deixou de ser a heresia e passou a ser a imaginação.

O CRIME DE IMAGINAR

No século XIX, o Index encontrou um novo inimigo: o **romance**. Ele entrava nas casas, era lido por mulheres e jovens, e falava de amor, adultério, pobreza e padres hipócritas.

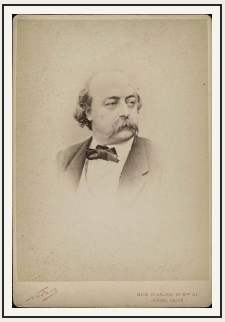
A Congregação passou a usar uma fórmula curiosa: proibir "**todos os romances de amor**" de um autor, sem listar os títulos.

STENDHAL · 1828
Todos os romances de amor. O autor de *O vermelho e o negro*.

BALZAC · 1841
Todos os romances de amor. Ou seja, boa parte da *Comédia humana*.

DUMAS, PAI E FILHO · 1863
Todos os romances de amor de ambos. O autor de *Os três mosqueteiros* e o de *A dama das camélias*.

ZOLA · 1894
Todas as obras, sem exceção.



Gustave Flaubert.

Flaubert foi processado na França por *Madame Bovary* em 1857, acusado de ofensa à moral pública e à religião. Foi absolvido. Sete anos depois, em 1864, Roma pôs o livro no Index, junto com *Salammbô*.

PRÊMIO NOBEL E PROIBIDO

No século XX, o Index chegou a condenar autores que o mundo inteiro estava premiando. Às vezes, quase ao mesmo tempo.

MAURICE MAETERLINCK **Nobel 1911**	INDEX **1914**
ANATOLE FRANCE **Nobel 1921**	INDEX **1922**
ANDRÉ GIDE **Nobel 1947**	INDEX **1952**
JEAN-PAUL SARTRE **Index 1948**	NOBEL **Recusou, 1964**

Em todos esses casos, a condenação não foi a um livro: foi à **obra inteira**. Anatole France entrou na lista apenas um ano depois de receber o Nobel.

SÉCULO XX

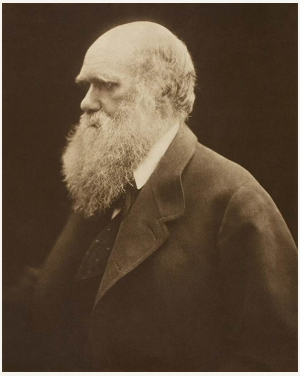
A lista também recebeu Gabriele D'Annunzio (1911), Alberto Moravia (1952), Simone de Beauvoir, com *O segundo sexo* e *Os mandarins* (1956), e Nikos Kazantzakis, com *A última tentação de Cristo*, nos anos 1950.

OS GRANDES AUSENTES

Tão revelador quanto quem entrou na lista é quem **nunca** entrou.

CHARLES DARWIN

A origem das espécies (1859) nunca foi posta no Index, embora autores católicos que tentaram conciliar fé e evolução tenham sido pressionados.



Darwin por Julia Margaret Cameron (c. 1868).

KARL MARX

Nunca listado. Em 1949, porém, o Santo Ofício decretou a excomunhão de católicos que professassem a doutrina comunista.

ADOLF HITLER

Mein Kampf nunca entrou. Mas *O mito do século XX*, de Alfred Rosenberg, ideólogo nazista, foi proibido em 1934.

Por que tantas ausências? Porque o Index **dependia de denúncias** e mirava sobretudo livros que circulavam entre católicos. E porque as regras gerais já cobriam o resto: um livro abertamente herético ou obsceno nem precisava ser citado.



CAPÍTULO 5

O FIM DO INDEX — OU NÃO?

1966, os selos que continuam e os arquivos que ficaram.

14 DE JUNHO DE 1966

A última edição do Index saiu em **1948**, com cerca de **4.000 títulos**. Ninguém sabia, mas seria a última.

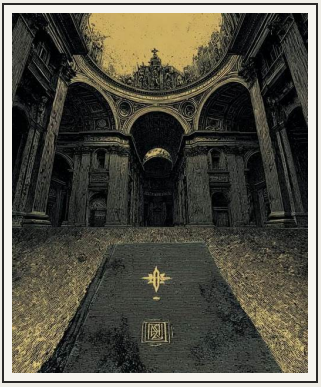


Ilustração: o livro fechado.

Depois do Concílio Vaticano II (1962–1965), o papa Paulo VI reorganizou o Santo Ofício, que passou a se chamar **Congregação para a Doutrina da Fé**. Em **14 de junho de 1966**, uma notificação da Congregação declarou que o Index **deixava de ter força de lei** na Igreja, e que as penas ligadas a ele não valiam mais.

Mas a mesma notificação disse algo que poucos lembram: o Index **continuava tendo valor moral**. Os fiéis deviam evitar, por consciência, os livros perigosos para a fé e os costumes.

O Index não foi declarado errado. Foi declarado desnecessário.

Ninguém mais seria excomungado por ler Voltaire. Mas a lista nunca foi renegada.

OS SELOS QUE CONTINUAM

A censura **prévia** nunca acabou. Ela só ficou discreta. Abra um catecismo ou um livro de teologia católica e procure na primeira página. Você vai encontrar dois carimbos latinos:

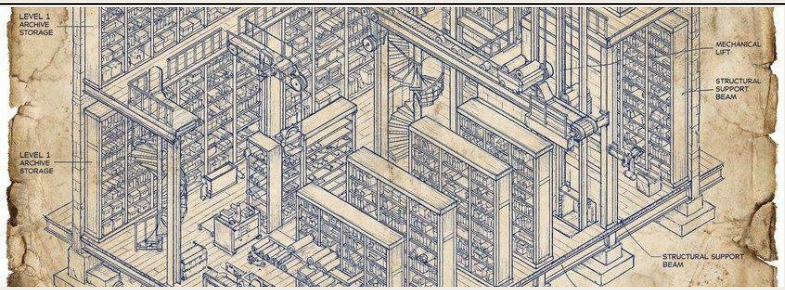
NIHIL OBSTAT
"Nada impede." Um censor nomeado declara que leu o livro e não encontrou nada contra a fé ou a moral.

IMPRIMATUR
"Imprima-se." A autorização do bispo para a publicação.

O Código de Direito Canônico de 1983 (cânones 823 a 827) ainda exige aprovação prévia para livros da Escritura, catecismos, livros litúrgicos e de oração, e livros usados no ensino de religião.



A diferença é que hoje só os livros católicos passam pelo carimbo. Antes, passava o mundo inteiro.



O QUE OS ARQUIVOS GUARDAM

O antigo **Arquivo Secreto Vaticano**, fundado em 1612, tem dezenas de quilômetros de prateleiras. Em 1881, Leão XIII o abriu a pesquisadores. Mas o acesso continua controlado: só entram estudiosos credenciados, e os documentos são liberados **por pontificado**, décadas depois.

Os papéis de Pio XII, papa durante a Segunda Guerra, só foram abertos em **março de 2020**. E os arquivos do Santo Ofício e da Congregação do Índice — onde estão os pareceres sobre cada livro proibido — só foram abertos aos historiadores em **1998**, mais de 450 anos depois da criação da Inquisição romana.

MEIA-VERDADE

"Secreto", no nome antigo, vinha do latim *secretum*: particular, do papa. Em 2019, o arquivo foi rebatizado de **Arquivo Apostólico Vaticano** justamente para fugir da fama. Mas o controle do acesso é real.

OS PEDIDOS DE PERDÃO

Séculos depois, a Igreja voltou a alguns de seus casos mais famosos.

1822 Roma autoriza a impressão de livros que tratam o movimento da Terra como fato.

1835 Copérnico, Kepler e o *Diálogo* de Galileu saem da nova edição do Index.

1992 31 de outubro: João Paulo II reconhece os erros cometidos no caso Galileu.

2000 Nos 400 anos da morte de Bruno, o Vaticano chama a execução de "triste episódio" e manifesta pesar, mas **não o reabilita**. No mesmo ano, no "Dia do Perdão", o papa pede perdão pelo uso da intolerância e da violência "a serviço da verdade".



Desde 1889, a estátua de Bruno encara o Vaticano do centro do Campo de' Fiori.

O QUE ELES NÃO QUEREM QUE VOCÊ SAIBA

A lição final da Lista Negra é irônica: **a lista de proibidos virou a lista de leitura obrigatória da civilização moderna.**

- Copérnico e Galileu fundaram a astronomia e a física modernas.
- Montesquieu, Rousseau e Locke inspiraram as constituições em que vivemos.
- Descartes e Kant estão no centro de qualquer curso de filosofia.
- Hugo, Flaubert, Balzac e Zola definiram o romance.

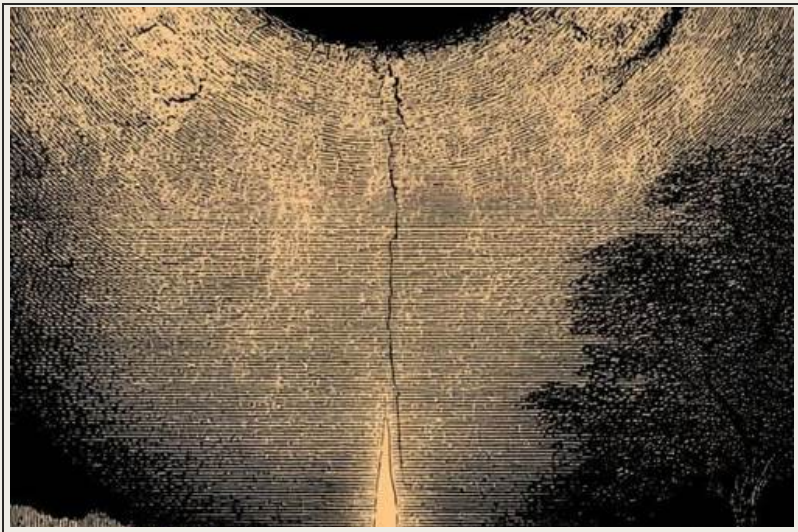
Eles tentaram apagar as luzes. Só mostraram onde elas brilhavam mais forte.

"A censura é o último bastião daqueles que temem que a verdade seja mais poderosa que a mentira."

SEGREDOS DO VATICANO

A pergunta que fica não é sobre 1559. É sobre hoje: **quem decide o que você lê, assiste e pensa?** E o que essa pessoa ganha com isso?





Os livros que a Igreja tentou destruir **sobreviveram**. Quase todos estão em domínio público, disponíveis de graça, a um clique de distância.

A única coisa que ainda pode impedir você de lê-los é você mesmo.

VOCÊ FOI AVISADO.



BÔNUS

ARQUIVO EXTRA

A Lista Vermelha · Fatos × Lendas
Trechos reais · Onde ler hoje

A LISTA VERMELHA

Uma seleção dos mais notáveis condenados (1)

CIÊNCIA

Copérnico Das revoluções	1616
Kepler Epítome	1619
Galileu Diálogo	1633
Francis Bacon	1668

POLÍTICA

Maquiavel tudo	1559
Hobbes tudo	séc. XVII
Montesquieu	1751
Rousseau	1762

RELIGIÃO

Lutero tudo	1559
Calvino tudo	1559
Erasmo tudo	1559
Talmude	1559
Pascal Provinciais	1657

FILOSOFIA

Descartes	1663
Montaigne Ensaios	1676
Spinoza	1679
Locke	1734
Voltaire	1752
Hume tudo	1761
Kant	1827

OCULTISMO

Agrippa condenado em Colônia	1533
Patrizi Nova philosophia	1592
Giordano Bruno tudo	1603

A LISTA VERMELHA

Uma seleção dos mais notáveis condenados (II)

ILUMINISMO E SÉC. XIX

Encyclopédie	1759
Casanova Memórias	1834
Heinrich Heine	1836
J. Stuart Mill	1856
Auguste Comte	1864

LITERATURA

Stendhal	1828
Hugo Notre-Dame	1834
Balzac	1841
Dumas	1863
Hugo Os Miseráveis	1864
Flaubert	1864
Zola tudo	1894

SÉCULO XX

D'Annunzio	1911
Maeterlinck tudo	1914
Anatole France tudo	1922
A. Rosenberg	1934
Sartre tudo	1948
Gide tudo	1952
Moravia tudo	1952
Beauvoir	1956
Kazantzakis	anos 1950

NUNCA ENTRARAM

Darwin	—
Marx	—
Hitler Mein Kampf	—

Anos = primeira condenação conhecida. Muitos autores foram condenados de novo depois. "Tudo" = obra completa.

FATOS × LENDAS

LENDA

“Eppur si muove” — “E no entanto, ela se move”

Galileu teria murmurado isso depois de abjurar. A frase só aparece por escrito em 1757, mais de cem anos depois. Diante dos cardeais, dizer isso seria suicídio.

LENDA

Galileu foi torturado

Ele foi **ameaçado** com tortura no interrogatório final, mas não há registro de que tenha sido torturado.

MEIA-VERDADE

Bruno foi queimado por dizer que a Terra gira

A cosmologia pesou, mas as acusações envolviam também a Trindade, a divindade de Cristo e a transmigração das almas.

LENDA

O Index tinha 777 livros

A última edição, de 1948, tinha cerca de 4.000 títulos. Ao longo dos séculos, muitos mais passaram por ela.

FATOS × LENDAS
CONTINUAÇÃO

MEIA-VERDADE

Quem lia livro proibido ia para a fogueira

A pena pela leitura era a excomunhão. A fogueira era para quem era condenado por heresia e não se retratava, ou voltava a ela.

LENDA

Darwin estava no Index

Nunca esteve. Nem Marx, nem *Mein Kampf*.

FATO

A Bíblia em língua do povo precisava de licença

A Regra IV de 1564 exigia autorização escrita do bispo ou do inquisidor para lê-la.

FATO

Livros proibidos podiam ser lidos com permissão

Estudiosos e inquisidores recebiam licenças especiais. A proibição valia, sobretudo, para o povo.

FATO

O Index nunca foi declarado errado

Em 1966, ele perdeu a força de lei, mas a Igreja afirmou que continuava tendo valor moral.

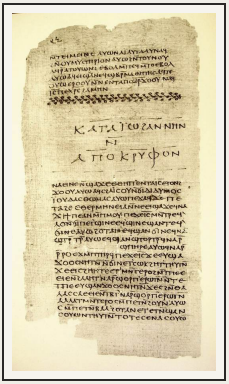
O LIVRO QUE NEM PRECISOU DE INDEX

Alguns textos foram silenciados tão cedo que nunca chegaram a uma lista. Em 1945, camponeses egípcios encontraram, perto de **Nag Hammadi**, um jarro com treze códices enterrados por volta do século IV. Uma das hipóteses é que monges os esconderam quando textos fora do cânone passaram a ser condenados.

Entre eles estava o **Evangelho de Tomé**, com 114 ditos atribuídos a Jesus. Dois deles:

> *"Se aqueles que vos guiam disserem: 'Vede, o Reino está no céu', então as aves do céu vos precederão. (...) Antes, o Reino está dentro de vós, e está fora de vós. Quando vos conhecerdes, sereis conhecidos."*
>
> EVANGELHO DE TOMÉ, DITO 3

> *"Rachai um pedaço de madeira, e eu estou lá. Levantai a pedra, e me encontrareis lá."*
>
> EVANGELHO DE TOMÉ, DITO 77



Códice II de Nag Hammadi, onde está o Evangelho de Tomé.

Tradução nossa, a partir de *The Nag Hammadi Library* (ed. James M. Robinson). O Evangelho de Tomé não está no Index: ele só foi redescoberto em 1945.

LEIA OS PROIBIDOS

Quase todos os livros deste dossiê estão em **domínio público**. Onde encontrá-los, de graça e de forma legal:

DOMÍNIO PÚBLICO

dominiopublico.gov.br — biblioteca digital do governo brasileiro, com clássicos em português.

PROJECT GUTENBERG

gutenberg.org — mais de 70 mil livros: Voltaire, Rousseau, Hugo, Flaubert, Descartes, Kant.

INTERNET ARCHIVE

archive.org — digitalizações de edições históricas, incluindo exemplares do próprio Index.

WIKISOURCE

Textos originais e traduções revisadas por voluntários, em várias línguas.

POR ONDE COMEÇAR

- **Curto e explosivo:** *O Príncipe*, de Maquiavel, e *Cândido*, de Voltaire.
- **Para entender a ciência:** o *Diálogo* de Galileu, em linguagem de conversa.
- **Para pensar:** o *Discurso do método*, de Descartes.
- **Para sentir:** *Os Miseráveis*, de Victor Hugo.

FONTES E LEITURAS

As datas de condenação seguem os decretos registrados pela pesquisa histórica sobre o Index. Para ir mais fundo:

- J. M. de Bujanda (org.), *Index librorum prohibitorum 1600–1966*. Genebra: Droz, 2002.
- Hubert Wolf, *Index: Der Vatikan und die verbotenen Bücher*. Munique: C. H. Beck, 2006.
- Maurice A. Finocchiaro, *The Galileo Affair: A Documentary History*. University of California Press, 1989.
- Frances A. Yates, *Giordano Bruno and the Hermetic Tradition*. University of Chicago Press, 1964.
- Ingrid D. Rowland, *Giordano Bruno: Philosopher/Heretic*. Farrar, Straus and Giroux, 2008.
- Paul F. Grendler, *The Roman Inquisition and the Venetian Press, 1540–1605*. Princeton University Press, 1977.
- Stanford Encyclopedia of Philosophy: verbetes “Francesco Patrizi” e “Heinrich Cornelius Agrippa von Nettesheim”.
- Infopédia (Porto Editora): verbetes “Real Mesa Censória” e “Índice Expurgatório”.
- H. C. Agrippa, *The Philosophy of Natural Magic* (ed. L. W. de Laurence, 1913).
- J. M. Robinson (ed.), *The Nag Hammadi Library*.

Imagens: obras de arte e documentos históricos em domínio público (Wikimedia Commons) e ilustrações do acervo Segredos do Vaticano. Estátua de Giordano Bruno (p. 53): foto de Livioandronico2013, CC BY-SA 4.0.



A história continua nos vídeos.

Todo dia, um novo segredo
tirado dos arquivos e dos livros.

@OSSEGREDOSDOVATICANO